

## MODELOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZADOS EM UM MESTRADO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Tamires Maria Silveira Araújo <sup>1</sup>  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A avaliação constitui um processo de julgamento consciente e, ao mesmo tempo, uma ação reflexiva, ética e dialógica, parte essencial do processo formativo que deve fornecer subsídios para a identificação de avanços e dificuldades no contexto do ensino e da aprendizagem. Deve ser desenvolvida de modo integrado, respeitar as diversidades, reconhecer que a aprendizagem ocorre em ritmos diferentes entre os estudantes, permitir que o aluno seja avaliado individualmente, segundo critérios pré-estabelecidos, sem influências e comparações entre desempenhos apresentados pelos aprendizes (BELÉM, 2018)

Nos cursos de pós-graduação dentre as atividades docentes de formação estão o planejamento e a elaboração das avaliações dos discentes, atividade que se caracteriza como um processo que pode atender a dois objetivos básicos: a) avaliar conhecimentos, habilidades e competências adquiridos nas disciplinas; b) produzir no discente e no docente a capacidade de autoavaliação ao apontar possíveis deficiências que precisam ser desenvolvidas. A avaliação é, portanto, uma etapa fundamental da formação, por sua capacidade de diagnosticar potencialidades e falhas no processo de ensino e de aprendizagem dos futuros mestres e doutores (BISPO; COSTA, 2016).

As práticas avaliativas devem sustentar-se em princípios pedagógicos capazes de mediar a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a sua atuação, devendo assumir um papel de transformação, que proporcione ao aluno uma voz ativa, e que o erro não deve ser visto como uma forma de fracasso, mas como uma possibilidade de melhora. Logo, deve ser coerente com as diretrizes curriculares e o processo de ensino-aprendizagem, bem como acontecer de forma permanente, transparente, ética, democrática, participativa, critério-referenciada; levando em consideração o impacto educacional, a aceitabilidade, custo, confiabilidade, validade e envolver métodos somativos e formativos (BELÉM, 2018; CAVALCANTE; MELO, 2015).

Diante do exposto, é importante compreender como ocorre o processo de avaliação dos estudantes de pós-graduação com o intuito de auxiliar as instituições de ensino a refletir sobre os desafios de formar profissionais com conhecimento, atitude e prática.

Promover discussões acerca das processos avaliativos na pós-graduação possibilita que esses atores reflitam sobre seu próprio aprendizado e auxilia a romper com o modelo tradicional de ensino, potencializando a formação de docentes que instiguem a autonomia e a criticidade de seus educandos. Além disso, esta pesquisa irá colaborar com evidências científicas acerca da temática em estudo e poderá inspirar novos estudos na pós-graduação na área da saúde.

Portanto, essa produção tem como objetivo analisar os modelos de avaliação de aprendizagem utilizados em um Mestrado Profissional da área da Saúde.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa e quantitativa que descreve sobre os recursos utilizados em sala de aula por docentes de um Mestrado Profissional da área da

<sup>1</sup> Pós-graduando(ado) do(pelo) Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará - UFC, tamiresilveira13@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú, miosawa@gmail.com.

saúde do interior do estado do Ceará, no período de janeiro à dezembro de 2018. O estudo contou com a participação de 23 discentes e 08 docentes efetivos do referido mestrado, sendo também feita a análise documental, através das as ementas e planos de aula do programa. É importante salientar que esse programa é, desde sua idealização/construção, orientado e estimulado o uso de metodologias de ensino aprendizagem ativas, em todos os seus processos.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão dos discentes: Estar regularmente matriculado no curso de pós-graduação, estar no segundo semestre do mestrado e aceitar a participação na pesquisa. E dos docentes: Ser da área da Saúde e efetivo no programa.

A coleta foi realizada por meio de um instrumento já utilizado por Manuel (2016), onde foi adaptado, para verificar a aplicabilidade das metodologias no cotidiano de seu curso aplicado aos discentes do curso e de uma entrevista semi estruturada aplicada aos docentes.

Para análise dos dados qualitativos, foi utilizado a análise de Conteúdo de Bardin (2011) e o software N-vivo.

Foi utilizada a análise descritiva simples para sistematizar os dados quantitativos, onde Amorim (2014) descreve como a utilização de métodos numéricos para mostrar o padrão de comportamento dos dados, para resumir a informação contida nesses dados e para apresentar a informação de forma conveniente. Para analisar os itens Likert foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas. Desta forma foi obtido o RM por meio da seguinte estratégia: Média Ponderada (MP) =  $\sum (fi.Vi)$  Ranking Médio (RM) = MP / (NS)  $fi$  = frequência observada de cada resposta para cada item  $Vi$  = valor de cada resposta NS = nº de participantes. Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, por meio da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição, onde os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), tendo parecer favorável, nº do parecer: 2.806.642.

## DESENVOLVIMENTO

A crescente pressão da sociedade pela melhoria da qualidade assistencial e a conscientização da comunidade científica em relação ao grande número de profissionais que ingressam no mercado de trabalho com deficiências significativas de conhecimento e habilidades clínicas evidenciaram a necessidade de associar a matriz de competências aos objetivos de aprendizagem e aos métodos de avaliação (BELÉM,2018).

Avaliar é uma atividade complexa que provoca interpretações de diferentes intensidades no campo da formação profissional e nas suas relações com o contexto histórico cultural. Na educação superior, exerce um papel de real importância na construção e/ou inovação de currículos e práticas pedagógicas, porque como “fenômenos sociais, educação superior e avaliação sofrem mudanças e cumprem papéis dinâmicos, respondendo às demandas que lhes são feitas nas mais diversas circunstâncias históricas”. É um dos elementos constitutivos do projeto político pedagógico sendo, portanto, uma atividade que abriga diferentes perspectivas e agentes envolvidos no processo de formação profissional e, como tal, deve ser discutida amplamente, como atitude de responsabilidade da instituição, dos professores e dos alunos (CAVALCANTE; MELLO, 2015).

Para Sant’Ana (1995) A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente

significativo na educação, tanto que nos ariscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional.

Nesse sentido, Bloom (1983) aponta que o objetivo da avaliação formativa é “determinar o grau em que o aprendiz dominou uma determinada tarefa de aprendizagem e detectar a parcela da tarefa que não foi dominada”, enquanto a avaliação somativa tem por objetivo avaliar de modo geral em que grau os objetivos preestabelecidos foram atingidos.

Porém, sabe-se que as mudanças históricas do conceito de avaliação podem evidenciar a existência de quatro gerações de seu campo conceitual e temporal: entre as décadas de 20 a 40 a avaliação relacionava-se diretamente com o significado de medida; entre os anos 50 e 70, como alcance de objetivos; entre 60 e 80, avaliação como subsídio ao julgamento, e após a década de 80 temos a avaliação como negociação. Porém a coexistência de definições e práticas avaliativas diversas e a carência de pressupostos contribuíram para a perpetuação de dispositivos fixos de controle e mensuração que depositaram na avaliação a posição de “calcanhar de Aquiles” da educação (CARMINATTI; BORGES, 2012).

Sendo assim Carminatti e Borges (2012), continuam afirmando que, um dos desafios da educação contemporânea é a superação dos resquícios trazidos de geração a geração, por meio de uma ressignificação dos pressupostos teóricos metodológicos e epistemológicos que permeiam a avaliação da aprendizagem. A avaliação não deve ser construída isoladamente do processo de aprendizagem e, ainda mais, ela deve oportunizar um momento de aprendizagem desconstruindo os mitos que historicamente foram acumulados pela sociedade escolar. Ou seja, a avaliação não deve ser percebida como um apêndice do processo de ensino-aprendizagem, como algo que tem algum contato com o processo, mas cuja função ainda não se sabe ao certo. Ela deve ser entendida e utilizada de maneira a estar apropriada pelo processo, como algo integrado, do qual se sabe o verdadeiro propósito.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário os discentes indicaram o nível de utilização em relação aos tipos de avaliação que são aplicados em sala de aula, a saber: 1- Discordo totalmente, 2- Discordo parcialmente, 3- Não concordo nem discordo, 4- Concordo parcialmente e 5- Concordo totalmente, após isso, foi feito o cálculo do Ranking Médio para verificar o nível de concordância, onde maior que 3 é considerado concordante e menor que 3 discordante.

Assim o item com maior discordância foi em relação a utilização de provas escritas e orais como critério de desempenho dos alunos, obtendo ranking médio de 1.30.

Nuhs e Tomio (2011) afirmam que a prova escrita não é o único instrumento de avaliação para aprendizagem, mas, ainda, é o mais utilizado pelos professores. A prova escrita precisa ser desmistificada como um instrumento de avaliação ultrapassado ou para coerção disciplinar do aluno para estudar e repensá-la como uma forma de avaliação que pode ser fundamental numa perspectiva que considere o aluno um sujeito ativo na elaboração do seu conhecimento.

Contudo, Gatti (2003) afirma que as provas escritas são vistas pelos docentes como um instrumento que “mede” a aprendizagem e são praticamente o único tipo de instrumento de que se valem para a avaliação, ficando a avaliação restrita apenas a um processo de verificação que se baseia em concepções nem sempre claras sobre o que julga que os alunos devam ter retido, sintetizado ou inferido dos conteúdos tratados. O professor precisa ter uma série de meios de avaliação, não muito longos e que possam ser usados de modo mais continuado no correr das aulas, criados e aplicados pelos próprios professores, e cuja finalidade seria fornecer ao professor uma informação frequente e contínua sobre o progresso acadêmico.

Cunha e Campos (2010) trazem em seu estudo em relação à avaliação, as professoras que declararam utilizar vários procedimentos e instrumentos, como a participação do aluno em sala de aula, a realização das atividades, trabalhos individuais e em grupos.

Como afirmação mais concordante (4,78) os discentes marcaram a participação como critério de avaliação do desempenho. Para Andriola (2012) a avaliação do comportamento é entendida como sendo determinado por atributos tais como a motivação, compreensão, raciocínio, memorização, entre outros, que são base da aprendizagem.

O seminário também é uma opção concordante para os discentes (4,30). Prado et al (2011) considera o seminário um modelo de educação mais participativo e reflexivo, sendo uma estratégia riquíssima a ser utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de fazer inferências e produzir conhecimento de forma coletiva.

Outro método de avaliação concordante (4,00) é por meio do portfólio, apontado por Silva e Maciel (2018) como método inovador da aprendizagem que permite fazer o registro das reflexões e impressões, favorecendo o aprendizado efetivo das experiências vivenciadas. O seu foco é a habilidade reflexiva, a qual favorece o aprendizado efetivo por meio da reflexão sobre a realidade local, identificando os problemas e analisando-os criticamente. Com o portfólio, tenta-se deslocar o eixo da formação centrada no ensino para uma formação centrada na aprendizagem.

Diante a análise documental e com o discurso dos professores o portfólio foi o método avaliativo mais citado, ficando como termo mais evidente na nuvem de palavras formulada pelo software n-vivo, valorizando as práticas e experiências profissionais dos discentes, potencializando suas competências e práticas nos serviços.

Esse método evidencia-se interessante sobretudo para os discentes do mestrado profissional, pois os mesmos encontram-se inseridos diariamente nos serviços de saúde, assim os portfólios podem ser um instrumento em que eles podem também refletir sobre suas práticas profissionais assistenciais.

A utilização de critérios subjetivos como dedicação e assiduidade também foram concordantes pelos discentes com ranking médio de 4,47. Em uma das falas, o discente diz: "A gente tem a oportunidade de avaliar, de fazer essa avaliação processual, a gente não vai fazer essa avaliação só no final, toda aula a gente tem a oportunidade de fazer a avaliação junto com eles, e a gente constrói o conhecimento junto com eles", mostrando a subjetividade do processo avaliativo. De acordo com Brugnera (2017), cabe ao avaliador, utilizar-se da sua própria criatividade, para o momento de avaliação de um aluno, devendo não possuir limites nas formas que possui para avaliar a uma turma ou um aluno. "Cabe unicamente ao professor, a depender dos objetivos, ser coerente na seleção da melhor técnica visando a eficácia pretendida com a mesma" (BRUGNERA, p 100).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a os modelos de avaliação mais utilizados são: Portfólios, seminários, participação e critérios subjetivos como dedicação e assiduidade. O modelo que foi discordante pelos discentes e também através da análise documental e discursos dos professores é a prova escrita, não sendo utilizada. É importante lembrar, que embora não utilizada, a prova escrita tem suas potencialidades e pode ser utilizada com eficácia com a associação a outros métodos avaliativos.

A estruturação do curso facilita a aplicação dos métodos por fornecer cadernos de cursos com planejamento dos momentos previamente planejados, sendo adaptado pelos docentes e por incentivar cotidianamente a utilização desses métodos pelos professores, contudo na prática ainda há dificuldade no manuseio dos métodos e falta de preparo do professor, sendo demonstradas em muitas falas.



Nota-se também que o espaço da pós-graduação proporciona o espaço de formação didático pedagógico, principalmente pela adoção de métodos avaliativos diversificados e crítico-reflexivos, que reforçam competências como pensamento crítico e criatividade, assim como favorecem habilidades em sala de aula. Sugere-se estudos sobre a aplicação dessas metodologias de ensino na graduação, por ser também um espaço para formação de profissionais para o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; Práticas de ensino; Educação; Saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, V. C. S. Estatística descritiva: Breve histórico, conceitos e exemplos aplicáveis no ensino médio. **Dissertação** (Programa de Pós-graduação em Matemática), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. **Educar em Revista**, n. 46, p. 141-158, 2012.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições** 70. 2011.
- BELÉM, J. M et al. Avaliação da aprendizagem no estágio supervisionado de Enfermagem em saúde coletiva. **Trab. Educ. Saúde**, v. 16 n. 3, p. 849-867, 2018.
- BISPO, M. S; COSTA, F. J. Artigos como avaliação discente em disciplinas de pósgraduação: Instrumento educativo ou subsistema de linha de montagem?. **Cad. EB APE.BR**, v. 14, n. 02, 2016.
- BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADDAUS, G.F. Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar. 1983
- BRUGNERA, T. L. Adequações contemporâneas ao processo avaliativo tradicional no ensino superior: da tradição jesuítica à pluralidade metodológica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 3, n. 3, p. 100-113, 2017.
- CARMINATTI, S. S. H; BORGES, M, K. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Est. Aval. Educ.**, v. 23, n. 52, p. 160-178, 2012.
- CAVALCANTE, L. P. F; MELO, M. A. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. **Avaliação**, v. 20, n. 2, p. 423-442, 2015
- CUNHA, F. M; CAMPOS, L. M. L. O discurso e a prática pedagógica de professores de ciências no ensino fundamental. **Editora UNESP**, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 27, 2003.
- MANUEL, K. B. Análise comparativa das metodologias de ensino adotadas pelos docentes de contabilidade de uma instituição de ensino superior do Brasil e de Angola. **Mestrado em Contabilidade**, Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2016.
- NUHS, A. C; TOMIO, D. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. **Est. Aval. Educ**, v. 22, n. 49, p. 259-284, 2011.
- PRADO, C. et al. Seminários na perspectiva dialética: experiência na disciplina de Administração em Enfermagem. **Acta Paul Enferm**, n. 24, v. 4, pg. 582-5, 2011.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, I. I. C; MACIEL, J. A. C. Uso do portfólio na avaliação para aprendizagem na disciplina de Didática do Ensino Superior. **Atas CIAIQ**, 2018.